



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SÃO JOSÉ DO SERIDÓ - RN

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO
SERIDÓ - RIO GRANDE DO NORTE - RN

Agente de Combate às
Endemias

EDITAL Nº 001/2025

CÓD: SL-0110T-25
7908433284512

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Concordância verbal e nominal	10
3. Regras de acentuação	14

Conhecimentos Gerais - Informática

1. Microsoft word	27
2. Microsoft excel.....	40
3. Segurança na internet.....	55
4. Ambiente windows	58

Conhecimentos Específicos Agente de Combate às Endemias

1. Acidentes com animais peçonhentos	83
2. Aids e infecção por hiv; cancro mole; hpv; catapora; caxumba; doença de chagas; esquistossomose; febre amarela; filariose linfática; gonorreia e infecção por clamídia; gripe ou resfriado; hanseníase; herpes genital; leishmaniose; leptospirose; malária; pneumonia; raiva; sífilis; tracoma; tuberculose; virose intestinal; zoonoses	86
3. Câncer colorretal; câncer de estômago; câncer de mama; câncer de pele não-melanoma; câncer de próstata; câncer de pulmão.....	109
4. Dengue; chikungunya; zika vírus	116
5. Coronavírus (covid19)	118
6. Depressão; transtorno de ansiedade.....	119
7. Desnutrição.....	124
8. Diabetes mellitus; hipertensão arterial	128
9. Educação em saúde	128
10. Infecção de ouvido.....	132
11. Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975 (organização das ações de vigilância epidemiológica)	139
12. Noções de vigilância sanitária.....	141
13. Promoção, prevenção e proteção à saúde.....	142
14. Saúde pública: atendimento em serviços de saúde.....	143
15. Educação em saúde no contexto do sus	148
16. Princípios, diretrizes e aspectos gerais do sus; lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (lei orgânica da saúde)	152
17. Núcleo de apoio à saúde da família	170

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de concursos

públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

- **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

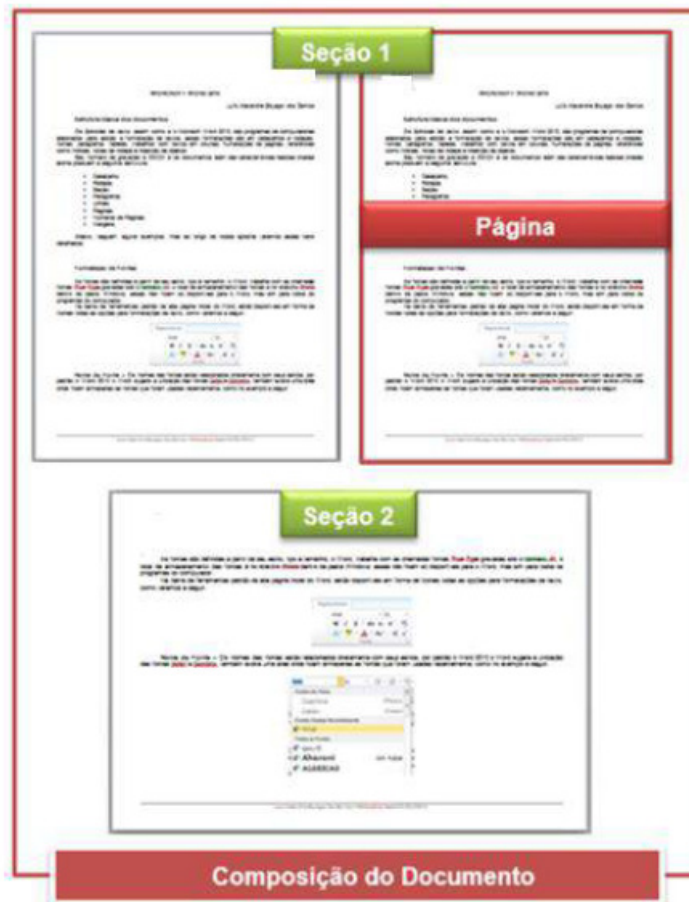
- **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

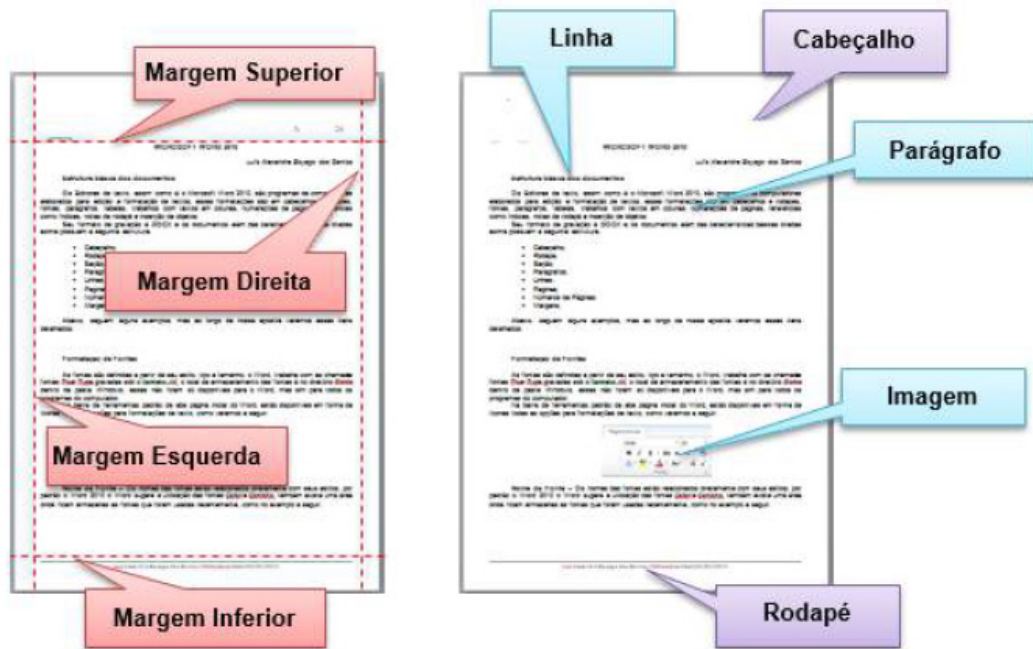
- **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

CONHECIMENTOS GERAIS - INFORMÁTICA

MICROSOFT WORD

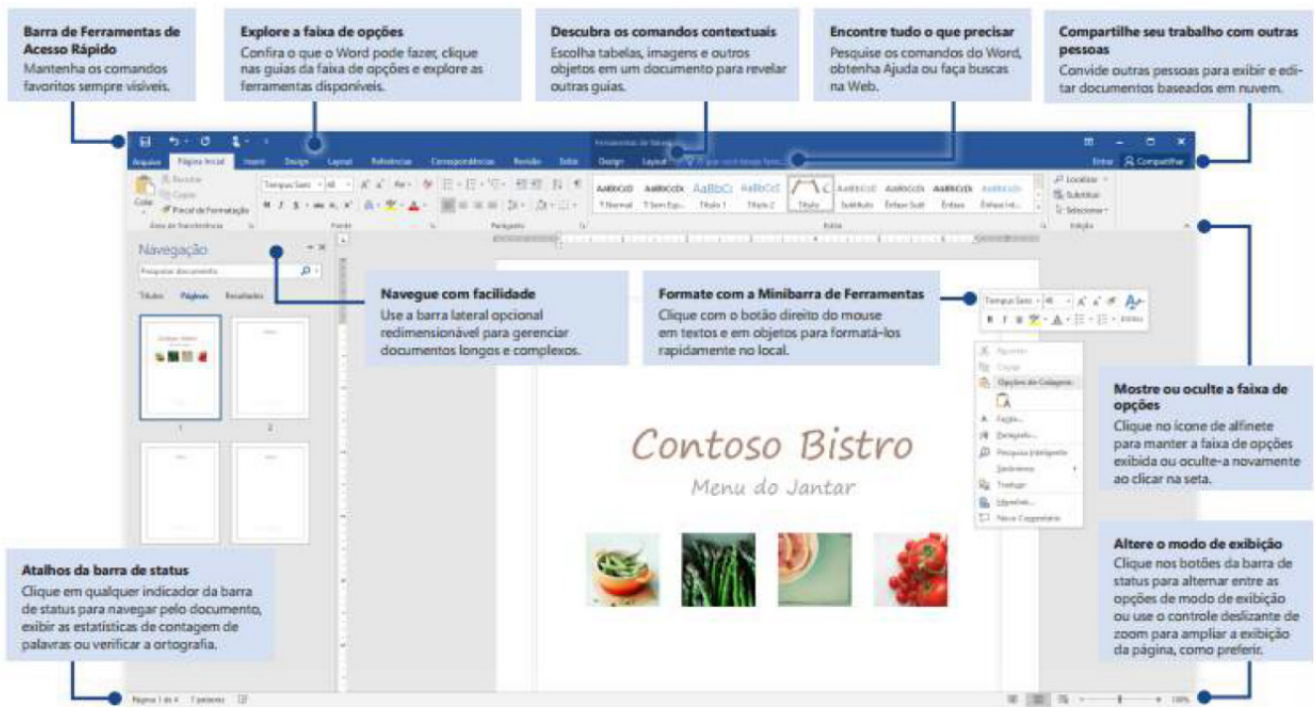
O Microsoft Word 2019 é uma versão avançada do popular editor de texto parte do Microsoft Office. Este programa é amplamente utilizado tanto em ambientes corporativos quanto pessoais para a criação e edição de documentos diversos.





Interface do Usuário

A interface do Word 2019 é intuitiva e amigável, projetada para facilitar a navegação e o acesso às suas numerosas ferramentas. A faixa de opções no topo contém abas como 'Home', 'Insert', 'Design', 'Layout', 'References', 'Mailings', 'Review' e 'View'. Cada aba possui grupos que organizam os comandos relacionados, facilitando o acesso a funções específicas.



Tela inicial Word.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente de Combate às Endemias

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

Animais peçonhentos¹ são reconhecidos como aqueles que produzem ou modificam algum veneno e possuem algum aparato para injetá-lo na sua presa ou predador.

Os principais animais peçonhentos que causam acidentes no Brasil são algumas espécies de serpentes, de escorpiões, de aranhas, de lepidópteros (mariposas e suas larvas), de himenópteros (abelhas, formigas e vespas), de coleópteros (besouros), de quilópodes (lacrarias), de peixes, de cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros.

Os animais peçonhentos de interesse em saúde pública podem ser definidos como aqueles que causam acidentes classificados pelos médicos como moderados ou graves.

PROTEÇÃO INDIVIDUAL

No amanhecer e no entardecer, evitar a aproximação da vegetação muito próxima ao chão, gramados ou até mesmo jardins, pois é nesse momento que serpentes estão em maior atividade.

Não mexer em colmeias e vespeiros. Caso estejam em áreas de risco de acidente, contatar a autoridade local competente para a remoção.

Inspecionar calçados, roupas, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, pano de chão e tapetes antes de usá-los.

Afastar camas e berços das paredes e evitar pendurar roupas fora de armários.

PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO

Não depositar ou acumular lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações.

Evitar que plantas trepadeiras se encostem às casas e que folhagens entrem pelo telhado ou pelo forro.

Não montar acampamento próximo a áreas onde normalmente há roedores (plantações, pastos ou matos) e, por conseguinte, maior número de serpentes.

Evitar piquenique às margens de rios, lagos ou lagoas, e não se encostar a barrancos durante pescarias ou outras atividades.

Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de parede e terrenos baldios (sempre com uso de EPI).

Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés.

Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos.

Manter limpos os locais próximos das residências, jardins, quintais, paíóis e celeiros.

Controlar roedores existentes na área e combater insetos, principalmente baratas (são alimentos para escorpiões e aranhas).

Caso encontre um animal peçonhento, afaste-se com cuidado e evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto, e procure a autoridade de saúde local para orientações.

ORIENTAÇÃO AO TRABALHADOR

Usar luvas de raspa de couro e calçados fechados, entre outros equipamentos de proteção individual (EPI), durante o manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento); transporte de lenhas; movimentação de móveis; atividades rurais; limpeza de jardins, quintais e terrenos baldios, entre outras atividades.

Olhar sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer;

Não colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Caso seja necessário mexer nesses lugares, usar um pedaço de madeira, enxada ou foice.

1 - Abelhas

Abelhas são insetos da Ordem *Hymenoptera*, assim como as vespas e as formigas. Algumas espécies são conhecidas por produzirem o mel e viverem em colônias ditas eussociais, com uma organização hierárquica com uma rainha fértil, alguns machos férteis (zangões) e milhares de operárias fêmeas (inférteis). Estas são as características da maioria das abelhas produtoras de mel, embora a grande maioria delas não o seja, vivendo até mesmo como animais solitários.

Abelhas vivem em todos os continentes, exceto o Antártico e são componentes importantes de diversos ecossistemas, desempenhando o papel de polinizadoras.

O mel produzido nas colmeias é utilizado na alimentação da própria colônia. As abelhas operárias são as responsáveis pela defesa da colônia. Ao picar, elas perdem parte do aparato inoculador, morrendo em seguida. Este aparato possui músculos próprios e continuam injetando a peçonha mesmo após a separação do resto do corpo.

1

<http://portalsaude.saude.gov.br>
[http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/
acidentes-por-animais-peconhentos](http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos)

As mamangavas ou mamangabas, que são abelhas das Subfamílias *Bombinae* e *Euglossinae*, não perdem o ferrão podendo ferroar várias vezes. As abelhas da Subfamília *Meliponinae*, conhecidas como abelhas sem ferrão, embora possuam este aparato, não causam acidentes por picadas, mas podem produzir mel tóxico.

Primeiros socorros em caso de acidente

Não realizar procedimentos caseiros e procurar, imediatamente, o serviço de saúde local para encaminhamento à Unidade de Atendimento de Acidentes por Animais Peçonhentos do município ou do estado.

A remoção dos ferrões pode ser feita raspando-se com lâminas, evitando-se retirá-los com pinças, pois estas podem provocar a compressão dos reservatórios de veneno, o que resulta na inoculação do veneno ainda existente no ferrão. Após 2 minutos do acidente, todo o veneno presente na glândula já foi inoculado, sendo irrelevante a forma como o ferrão é retirado da vítima.

Como tratar

Caso o acidente tenha sido causado por múltiplas picadas, levar o acidentado o mais brevemente possível para um posto de saúde. Se possível remover os ferrões que ficaram presos à pele e usar compressas de água fria para aliviar a dor. Não há soroterapia para o caso de acidentes por abelhas e o tratamento é sintomático.

2 - Aranhas (Aracnídeos)

Acidentes causados por aranhas são comuns, porém a maioria não apresenta repercussão clínica. Os gêneros de importância em saúde pública no Brasil são: *Loxosceles* (aranha-marrom), *Phoneutria* (aranha armadeira ou macaca) e *Latrodectus* (viúva-negra). Entre essas, a maior causadora de acidentes é a *Loxosceles*.

Acidentes causados por outras aranhas podem ser comuns, porém sem relevância em saúde pública, sendo que os principais grupos pertencem, principalmente, às aranhas que vivem nas casas ou suas proximidades, como caranguejeiras e aranhas de grama ou jardim.

Primeiros socorros em caso de acidente

Lavar o local da picada com água e sabão; não fazer torniquete ou garrote, não furar, cortar, queimar, espremer ou fazer sucção no local da ferida, nem aplicar folhas, pó de café ou terra para não provocar infecções; não ingerir bebida alcoólica, querosene, ou fumo, como é costume em algumas regiões do país; levar a vítima imediatamente ao serviço de saúde mais próximo para que possa receber o tratamento adequado em tempo.

Como tratar

Dependendo dos sintomas, podem ser adotadas medidas para alívio da dor, como compressas mornas (acidentes por aranha-armadeira e viúva-negra). Havendo ou não melhora, o paciente deve ser levado ao serviço de saúde mais próximo para ser avaliada a necessidade de administração de soro específico.

3 - Escorpiões

Acidente escorpiônico ou escorpionismo é o quadro de envenenamento provocado pela inoculação de veneno através de aparelho inoculador (ferrão ou telson) dos escorpiões. De importância em saúde pública, no Brasil, são os representantes do gênero *Tityus*, com várias espécies descritas, sendo as principais:

- *T. serrulatus* (escorpião-amarelo);
- *T. bahiensis* (escorpião-marrom);
- *T. stigmurus* (escorpião-amarelo-do-nordeste);
- *T. obscurus* (escorpião-preto-da-amazônia).

Caso ocorra o acidente, recomenda-se: fazer compressas mornas e utilizar analgésicos para aliviar a dor até chegar a um serviço de saúde para que o médico possa avaliar a necessidade ou não de soro ou tomar outras medidas necessárias.

Enquanto se providencia transporte para hospital de referência, deve-se iniciar medicação para a dor e cuidados conforme a gravidade do caso: providenciar um bom acesso venoso, se necessário fornecer oxigênio e suporte ventilatório, e principalmente, não fazer infusão rápida com soro fisiológico (SF), devido à possibilidade de comprometimento cardíaco (sobrecarga de volume pode precipitar EPA), nem fazer uso de medicações como antieméticos, por exemplo.

O prognóstico do paciente com manifestações sistêmicas está diretamente relacionado à rapidez da administração do soro antiveneno.

Primeiros socorros em caso de acidente

Lavar o local da picada com água e sabão; não fazer torniquete ou garrote, não furar, não cortar, não queimar, não espremer, não fazer sucção no local da ferida e nem aplicar folhas, pó de café ou terra sobre ela para não provocar infecção; não ingerir bebida alcoólica, querosene, ou fumo, como é costume em algumas regiões do país; levar a vítima imediatamente ao serviço de saúde mais próximo para que possa receber o tratamento em tempo.

3 - Lagartas

A importância das lagartas de mariposas (lepidópteros) em saúde pública se deve aos efeitos causados pelo contato das cerdas de algumas espécies que contêm toxinas.

Somente a fase larval (lagartas) desses animais é capaz de produzir efeitos sobre o organismo; as demais (pupa, ovo e adultos) são inofensivas, exceto as mariposas fêmeas adultas do gênero *Hylesia* (*Saturniidae*), as quais apresentam cerdas no abdômen que, em contato com a pele, podem causar dermatite papulopruriginosa.

No Brasil, as espécies de lagartas que mais causam acidentes pertencem às famílias *Megalopygidae* (megalopigídeos) e *Saturniidae* (saturnídeos). Destaca-se entre os saturnídeos o gênero *Lonomia*, único responsável por envenenamento sistêmico, diferentemente das demais lagartas que causam apenas quadro local benigno.